
Movimentos Sociais Jovens, Sustentabilidade e Democracia: estudos de caso¹

Giovana Paula Oliveira CORREIA²
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Os movimentos sociais jovens estão se tornando protagonistas globais na luta por uma sociedade mais sustentável e democrática. Por meio das mídias sociais, esses grupos ampliam a conscientização sobre sustentabilidade e mobilizam ações que envolvem e engajam os mais jovens a exercerem a cidadania. Com o método qualitativo, foram realizados estudos de caso dos grupos “Movimento Empodera Clima” (Brasil) e “Youth Climate Lab” (Canadá), com destaque nas semelhanças, diferenças e foco nas estratégias que envolvem seus membros e público-alvo. Esses movimentos possuem um papel crucial na transformação social e na promoção da sustentabilidade e democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; ativismo jovem; desenvolvimento sustentável; democracia; cidadania.

CORPO DO TEXTO

Introdução

A atuação dos movimentos sociais é forte e essencial para a promoção da luta pró-ambiental e sustentável em todo o mundo, uma vez que existe a necessidade de proteção dos recursos naturais que são usados para suprir as demandas dos indivíduos e dos setores produtivos (Moldan; Janouskova; Hak, 2012), além do aumento da preocupação geral da população com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável (Severo et al., 2019; Ioppolo; Saija; Salomone, 2013; Severo; Guimarães, 2015), o que mantém o foco e ação social nessa causa de forma constante.

Para a perspectiva de sustentabilidade ambiental é importante que os indivíduos de uma sociedade tenham consciência sobre o tema, para que possam promover a preservação de recursos e adotar melhores práticas (Severo et al, 2019), pode-se perceber que os movimentos sociais atuam fortemente nos processos de conscientização e proposição de ações sustentáveis. Dentre as inúmeras organizações sociais existentes,

¹ Trabalho apresentado no GP 8 Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFG, e-mail: giovana.paula@discente.ufg.br.

as jovens se destacam por terem a oportunidade de se tornarem agentes de responsabilidade e transformação social, uma vez que são considerados o futuro do planeta.

Os jovens de hoje serão os comandantes do nosso planeta nos próximos anos, e o futuro de toda a vida depende deles terem o conhecimento, habilidade e paixão necessárias pela natureza para transformarem o relacionamento da humanidade com o mundo natural e construir um futuro mais sustentável (Our Planet; WWF, 2018, p. 3).

Dessa forma, ao incentivarem a participação ativa nas comunidades, aumentam a disposição para a cidadania, conseguem conectar os jovens e adolescentes à sociedade e, assim, ampliam a consciência social e de problemas políticos desse grupo etário (Martínez et al., 2011; Youniss; McLellan; Yates, 1997).

O compromisso com questões cívicas é representado pela soma de fatores cognitivos, afetivos, motivacionais e comportamentais, logo, pesquisas sobre o envolvimento de jovens no coletivo revelam que essas experiências são capazes de motivá-los a medida em que desenvolvem seu comprometimento e motivação com os direitos civis (Martínez et al., 2011). Esse processo também mostra uma transformação social e ressignificação de significados, pois na maioria das vezes os jovens eram vistos como os que menos participaram e se posicionaram politicamente, pois não se sentem representados nem conectados com a democracia de seu país (Martin, 2012; Norris, 2003), entretanto, mudanças históricas e sociais provam que o grupo se encontra cada vez mais preparado para lutar pelo o que acreditam e garantir a expressão de direitos sociais.

Os propósitos e significados da juventude no engajamento civil variam de acordo com normas sociais, crenças familiares, escolas e organizações em que participam, ou seja, variam de acordo com cada cultura (Martínez et al., 2012), por isso, será importante ver a perspectiva de grupos com objetivos semelhantes, mas realidades e países diferentes.

Metodologia

Para atingir os objetivos do artigo foi utilizado o método qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, para contextualização dos temas abordados, e estudos de

caso de dois movimentos sociais jovens. A pesquisa bibliográfica pode ser considerado “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 158), por isso, foram investigados materiais sobre os temas de ativismo jovem, sustentabilidade, democracia e cidadania.

Já o estudo de caso, é responsável por “investigar intensamente uma ou mais questões com o propósito de estabelecer explicações generalizáveis a uma categoria mais ampla de casos pertencentes à mesma população” (Ev; Gomes, 2014, p. 83). Essa unidade pode se referir a um país, uma região, uma cidade, uma instituição, um grupo, ou até mesmo a um fenômeno, entre outros (Ev; Gomes, 2014), nesse caso, tratam-se dos movimentos sociais jovens com foco na luta sustentável.

Fundamentação teórica

Juventude e democracia

Grande parte dos movimentos sociais jovens acontecem em campi universitários, que se dividem em grupos para abordar diversos temas, como: direitos estudantis, gênero, etnias, inclusões sociais, sustentabilidade, entre outros. Porém, as ações se estendem para além dos limites dos campi, passando a compor um importante senso de cidadania e busca por direitos. Estudos afirmam que muitos jovens consideram os movimentos mais adultos são indiferentes e/ou insuficientes para suas demandas e preocupações, sendo assim, buscam criar e participar de movimentos que sejam significativos, o que os dá maior disposição e engajamento nas causas enfrentadas (Velasquez; LaRose, 2014; Winston, 2013; O'Donoghue; Strobel, 2007).

Atualmente, a maior parte desses grupos atua de forma online, geralmente possuem uma hierarquia horizontal e aproveitam o espaço digital para promoverem conexões, discussões e conseguem ampliar o acesso a conteúdos relacionados à sustentabilidade, fazer cidadania, entre outros. Jovens ativistas priorizam o trabalho coletivo no desenvolvimento de respostas aos problemas sociais, ao invés de terem apenas algumas pessoas “no comando” (Taft; Gordon, 2013).

A juventude possui uma importante noção de democracia e perspectiva crítica e, assim, assume um papel significativo no aumento de oportunidades da participação de jovens no poder político. Sendo assim, os movimentos sociais jovens focados em

mudanças climáticas e proteção ambiental também têm obtido repercussão global, uma vez que realizam pressões governamentais e em grandes empresas; conseguem trazer visibilidade e atenção para as mudanças estruturais necessárias na mitigação da crise climática; e buscam com frequência atingir mais pessoas para luta ambiental (Cloughton, 2021).

Transição sustentável

Estudos mostram que a busca por informações online é muito relevante para o um estilo de vida que visa o consumo politicamente correto ou sustentável [*political consumerism*], sendo esse geralmente automotivado (Earl *et al.*, 2017; Gotlieb; Cheema, 2017). Sendo o engajamento político com as mudanças climáticas urgente, as buscas por estratégias de comunicação que possam influenciar esse envolvimento se fazem constantes, e já é comprovado que as mídias sociais digitais podem contribuir nesse processo (Carvalho *et al.*, 2016).

A conscientização mediada pelos meios digitais visa práticas sustentáveis no cotidiano da sociedade, o que também inclui a atuação de empresas e diversas outras organizações públicas e privadas. As pessoas podem participar de campanhas transnacionais para recompensar ou punir empresas de acordo com suas práticas éticas e ambientais (Boulianne *et al.*, 2022), criando, assim, cidadãos consumidores que utilizam o seu poder de compra para refletir as suas preocupações sobre práticas laborais e ambientais (Neilson; Paxton, 2010). Dessa forma, eles têm o poder de interferir nas práticas sustentáveis das instituições conforme seus hábitos de consumo e manifestação de opiniões.

Ao considerar esses fatores é importante ressaltar que a transição sustentável envolve muitos tipos de alterações culturais, incluindo os processos: quadros legais e normativos que orientam a produção e utilização da tecnologia; nas práticas quotidianas das organizações e dos consumidores; nas relações e estruturas sociais; e na cultura material, que envolve as escolhas de design entre produtos e infraestruturas (Köhler *et al.*, 2019).

Movimento EmpoderaClima

O movimento EmpoderaClima foi idealizado e criado por jovens em abril de 2019, na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

Considerado eco-feminista, seus principais objetivos consistem em aumentar a conscientização a respeito dos impactos das mudanças climáticas que meninas e mulheres enfrentam em toda a região Sul do globo, também reforçam a necessidade de lideranças femininas na proposição de soluções e ações sobre essas questões (EmpoderaClima, 2023).

Além de toda produção de conteúdo produzida em quatro idiomas e divulgada em várias mídias digitais, incluindo website e redes sociais, com mais de 4.600 seguidores, o movimento já participou de eventos em mais de dez países, inclusive das edições do *Conference of the Parties* (COP) desde 2019, ano de sua fundação, na COP-25, em que discutiram sobre negociações climáticas considerando as preocupações de gênero e direitos humanos.

Uma de suas campanhas mais recentes (junho de 2024) consiste em realizar um programa de capacitação de educação climática para mulheres, de 18 a 28 anos, com intuito de “promover a justiça climática no Brasil, por meio do engajamento e empoderamento de jovens mulheres ativistas que, normalmente, recebem menos recursos e visibilidade no ativismo climático convencional” (EmpoderaClima, 2024). O foco desta edição está em atender minorias sociais como: pessoas negras e indígenas, pessoas periféricas, pessoas com deficiência, indivíduos LGBTQIA+ e de locais economicamente vulneráveis, as participantes selecionadas terão uma ajuda de custo no valor de USD 220.

Youth Climate Lab

O grupo foi criado em 2017 como uma resposta sobre a falta de oportunidades, espaço e recursos quando se trata da participação de jovens na atuação contra a crise climática, por isso, nasceram e continuam com o objetivo de que a juventude de todo o mundo, independente de onde estejam, possam contribuir com a justiça climática. Eles priorizam a conexão de conteúdos e estratégias feitas por jovens para jovens, no intuito de que essa geração seja consciente para um futuro climático resiliente. Desde sua criação o movimento já implementou 53 projetos, engajando com mais de 3 mil jovens com menos de 30 anos, colaboraram com mais de 100 parceiros em 105 países (Youth Climate Lab, 2023).

Além disso, seus objetivos estratégicos consistem em aumentar a estabilidade financeira do movimento a longo prazo, promover o bem estar da juventude na participação da transição climática, alimentar as pessoas e o movimento por meio da colaboração para que consigam impactar a longo prazo comunidades em todo o mundo em prol da luta climática.

O grupo realiza frequentemente a divulgação, em seu perfil no Instagram, de vagas de emprego relacionadas a causas ambientais, seja em empresas ou em outras instituições, para que os jovens ativistas também consigam se envolver profissionalmente com a causa. Já sobre os eventos recentes, o grupo realizará um retiro chamado “*Rooted in Rest*” (Enraizado no descanso, tradução livre), em que visam centrar experiências e o bem-estar dos organizadores climáticos, oferecendo aos participantes um espaço fechado para que possam se conectar, mobilizar e construir solidariedade entre si.

Conclusão

É possível perceber que todos os movimentos sociais jovens são de extrema importância na luta contra a crise climática, engajamento cidadão e manutenção da democracia. Esses grupos foram bem-sucedidos ao ganharem atenção da mídia ao redor do mundo e conseguiram aumentar a conscientização de forma efetiva da seriedade da mudança climática e a urgência de ações mitigadoras (Han; Ahn, 2020). Entretanto, a principal diferença entre os movimentos sociais estão relacionados com fatores sociodemográficos em que estão inseridos, pois uma vez que o EmpoderaClima parece mais atento na conscientização e preparo de ativistas, de forma mais didática, o Youth Climate Lab busca a atenção de pessoas já engajadas e cientes sobre a causa, focando em seu bem-estar e conexões que ampliem suas atividades já existentes.

Porém, mesmo conceitualizado como um movimento jovem global, as formas, estilos e atuações dependem do contexto em que o grupo está inserido, sendo que, em quase todos os casos, as mídias sociais tem sido benéfico na atuação como distribuidor de informação e conectividade global, que consegue, de acordo com estudos, incentivar o ativismo dentro e fora das redes (Boulianne, et al., 2020; Moore et al., 2011; Jung, et al., 2020).

REFERÊNCIAS

- ANDERSSON, E. Situational political socialization: A normative approach to young people's adoption and acquisition of political preferences and skills. **Journal of Youth Studies**, 18, 967–983, 2015.
- BERGMANN, Z.; OSSEWAARDE, R. Youth climate activists meet environmental governance: ageist depictions of the FFF movement and Greta Thunberg in German newspaper coverage. **Journal Of Multicultural Discourses**, 1-24, 2020. doi: 10.1080/17447143.2020.1745211.
- BOULIANNE, S.; LALANCETTE, M.; ILKIW, D. “School Strike 4 Climate”: Social Media and the International Youth Protest on Climate Change. **Media And Communication**, 8(2), 208, 2020. doi: 10.17645/mac.v8i2.2768
- BUTTIGIEG, K.; PACE, P. Positive Youth Action Towards Climate Change. **Journal Of Teacher Education For Sustainability**, 15(1), 15-47, 2013. doi: 10.2478/jtes-2013-0002.
- BOYER, Robert H. W. Intermediacy and the diffusion of grassroots innovations. The case of cohousing in the United States. *Environ. Innov. Soc. Transit.* 26, 32–43. <https://doi.org/10.1016/j.eist.2017.08.001>, 2018.
- CARVALHO, Anabela; van WESSEL, Margit; MAESELE, Pieter. Communication practices and political engagement with climate change: a research agenda. **Environmental Communication**, 2016. DOI: 10.1080/17524032.2016.1241815.
- CHERSICH, M. et al. Climate change and adolescents in South Africa: The role of youth activism and the health sector in safeguarding adolescents’ health and education. **South African Medical Journal**, 109(9), 615, 2019. doi: 10.7196/samj.2019.v109i9.14327
- CLOUGHTON, Inez. Global youth activism on climate change. **Social Work & Policy Studies: Social Justice, Practice and Theory**, v. 4, n. 1, 2021.
- COHEN, C. J.; KAHNE, J.; BOWYER, B.; MIDDAGH, E.; ROGOWSKI, J. **Participatory politics: New media and youth political action**. Chicago: MacArthur, 2012.
- EARL, J.; MAHER, T. V.; ELLIOTT, T. Youth, activism, and social movements. **Sociology Compass**, 11(4), e12465. doi:10.1111/soc4.12465, 2017
- EMPODERACLIMA. Instagram: @empoderaclima. Disponível em: <https://www.instagram.com/empoderaclima>. Acesso em: 14 maio 2024.
- EV, Leonardo da Silveira; GOMES, Aline Burni Pereira. Entre a especificidade e a teorização: a metodologia do estudo de caso. **TEORIA E SOCIEDADE** nº 22.2, 2014.
- FLANAGAN, C. A.; GILL, S.; GALLAY, L. S. **Social participation and social trust in adolescence: the importance of heterogeneous encounters**. In A. Omoto, 2005.
- GORDON, H. R. Allies within and without how adolescent activists conceptualize ageism and navigate adult power in youth social movements. **Journal of Contemporary Ethnography**, 36, 631–668, 2007.

GOTLIEB, M. R.; CHEEMA, S. E. From consumer to producer: motivations, internet use, and political consumerism. **Information, Communication & Society**, 20(4), 570–586, 2016.
<https://doi.org/10.1080/1369118X.2016.1202301>.

HAN, H.; AHN, S. Youth Mobilization to Stop Global Climate Change: Narratives and Impact. **Sustainability**, 12(10), 4127, 2020. doi: 10.3390/su12104127

HENN, M.; FOARD, N. Social differentiation in young people's political participation: The impact of social and educational factors on youth political engagement in Britain. **Journal of Youth Studies**, 17, 360–380, 2014.

IOPPOLO, G.; SAIJA, G.; SALOMONE, R. From coastal management to environmental management: The sustainable eco-tourism program for the mid-western coast of Sardinia – Italy. **Land Use Policy**, 31, 460-471, 2013..

JUNG, J.; PETKANIC, P.; NAN, D.; KIM, J. When a Girl Awakened the World: A User and Social Message Analysis of Greta Thunberg. **Sustainability**, 12(7), 2707, 2020. doi: 10.3390/su12072707

KÖHLER et al. An agenda for sustainability transitions research: state of the art and future directions. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, 31, 1-32, 2019.
<https://doi.org/10.1016/j.eist.2019.01.004>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTIN, Aaron. **Young people and politics**: Political engagement in the Anglo-American democracies. Routledge, 2012.

MARTÍNEZ, M. Loreto; PENÁLOZA, Pilar; VALENZUELA, Cristina. Civic commitment in young activists: Emergent processes in the development of personal and collective identity. **Journal of Adolescence** 35 474–484, 2012.

MOLDAN, Bedřich; JANOUŠKOVÁ, Svatava; HÁK, Tomáš. How to understand and measure environmental sustainability: Indicators and targets. **Ecological indicators**, v. 17, p. 4-13, 2012.

MOORE, S.; GEGIECKAS, T.; LUISA, MARVA.; MCCAULEY, HAILEY; PELOQUIN, S. CONSTRUCTING CRITICAL CITIZENSHIP WITH YOUNG PEOPLE: ALTERNATIVE PEDAGOGIES. **International Journal Of Child, Youth And Family Studies**, 2(3/4), 494, 2011. doi: 10.18357/ijcyfs23/420117764

NEILSON, L. A.; PAXTON, P. Social capital and political consumerism: a multilevel analysis. **Social Problems** 57(1): 5–24. Crossref. ISI, 2010.

NOSSO PLANETA, O FUTURO DOS JOVENS. **Our Planet; WWF**, 2018. Disponível em: <<https://www.ourplanet.com/pt/schools-and-youth/>>. Acesso em: 15 jun 2024.

NORRIS, P. **Young People and Political Activism**: From the Politics of Loyalties to the Politics of Choice?. Keynote Address at the Council of Europe Symposium Young people and democratic institutions: from disillusionment to participation, Council of Europe, Strasbourg, 2003.

-
- ORNETZEDER, M.; ROHRACHER, H. Of solar collectors, wind power, and car sharing: Comparing and understanding successful cases of grassroots innovations. **Global Environmental Change**, 23(5), 856-867, 2013.
- O'DONOGHUE, J. L.; STROBEL, K. R. Directivity and freedom: Adult support of activism among urban youth. **American Behavioral Scientist**, 51, 465–485, 2007.
- Our Impact. YOUT CLIMTE LAB, 2023. Disponível em:
<<https://www.youthclimatelab.org/impact>>. Acesso em: 14 maio 2024.
- Plan International Australia. **Children, Young People and Climate Change**. Canberra, 2015.
- PUTNAM, R. D. Bowling alone: **The collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.
- ROUSELL, D.; CUTTER-MACKENZIE-KNOWLES, A. A systematic review of climate change education: giving children and young people a ‘voice’ and a ‘hand’ in redressing climate change. **Children's Geographies**, 18(2), 191-208, 2020. doi: 10.1080/14733285.2019.1614532
- Severo, E. A.; Guimarães, J. C. F. Corporate environmentalism: an empirical study in Brazil. *International Journal of Business and Globalisation*, 15(1), 81-95, 2015.
- SEVERO, Eliana Andréa et al. The influence of social networks on environmental awareness and the social responsibility of generations. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, p. 500-518, 2019.
- SCHUSSMAN, A.; SOULE, S. A. Process and protest: accounting for individual protest participation. **Social Forces** 84(2): 1083–1108. Crossref. ISI, 2005.
- STOKER, G. **Why politics matter: Making democracy work**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2006.
- TAFT, Jessica K.; GORDON, Hava R. Youth activists, youth councils, and constrained democracy. **Education, Citizenship and Social Justice**, v. 8, n. 1, p. 87-100, 2013.
- TINKLER, J.; BOUSFIELD, K. Disengaged or disillusioned? **Ethos**, 27(2), 20-23, 2019.
- VELASQUEZ, A.; LAROSE, R. Youth collective activism through social media: The role of collective efficacy. **New Media & Society**, 17, 899–918, 2014.
- What we do. EmpoderaClima, 2023. Disponível em:
<<https://www.empoderaclima.org/en/whatwedo>>. Acesso em: 14 maio 2024.
- WINSTON, F. Decisions to make a difference: The role of efficacy in moderate student activism. **Social Movement Studies**, 12, 414–428, 2013.
- YOUNISS, J.; MCLELLAN, J. A.; YATES, M. What do we know about engendering civic identity. **American Behavioral Scientist**, 40, 620–631, 1997.
- YOUTH CLIMATE LAB. Instagram: @youthclimatelab. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/youthclimatelab/>>. Acesso em: 14 maio 2024.